

■ CÃES INTOXICADOS POR PETISCOS

Após detectar que fabricantes de produtos para consumo humano também compraram lotes de matéria-prima com suspeita de contaminação, agência tenta rastrear destino do composto

Anvisa apura se contaminante foi usado em marcas humanas

CLARA MARIZ

Indústrias que podem fabricar produtos destinados ao consumo por seres humanos foram notificadas por suspeita de comprar propilenoiglicol que estaria contaminado com monoetilenoglicol, substância tóxica para pessoas e animais. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) confirma ter identificado empresas que teriam recebido lotes do composto apontado como contaminado e que já pode ter matado cerca de 50 cães em todo o território nacional. Ao Estado de Minas, a agência informou, por meio de nota, que a investigação ainda está em curso e visa determinar se os fabricantes receberam, de fato, a substância e se produtos destinados a uso humano foram produzidos com a matéria-prima contaminada. "A Anvisa enviou notificações às empresas solicitando informações e documentos que comprovem a destinação dada ao propilenoiglicol dos lotes contaminados. A agência também solicitou às vigilâncias sanitárias locais o apoio para esse levantamento", diz comunicado oficial.

Resolução do órgão já proibiu a comercialização, distribuição, manipulação e uso de dois lotes do propilenoiglicol vendidos pela indústria Tecno Clean Industrial Ltda., que tem filial em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A medida também determinou o recolhimento dos lotes AD5035C22 e AD4055C21 da substância.

No texto, a Anvisa explica que as medidas foram tomadas após investigações conduzidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) identificarem o uso do composto contaminado nos casos de intoxicação de cachorros que ingeriram petiscos da fabricante Bassar Pet Food.

FONTE DA CONTAMINAÇÃO Na tarde de ontem, a reportagem tentou contato com a Tecno Clean Industrial para que se manifestasse sobre o assunto, mas foi informada de que o expediente na fábrica já havia sido encerrado. Já na última quinta-feira (8/9), equipe do Estado de Minas esteve na filial da empresa para tentar contato com algum responsável. Porém, a indústria não destacou representante para dar entrevista e se posicionou por meio de declaração, que foi entregue pelo porteiro do complexo industrial onde está instalada.

Conforme o texto, o produto apontado como contaminado foi comprado de uma terceira fabricante, de São Paulo. "Cumpramos salientar que a Tecno Clean Industrial Ltda. não fabrica propilenoiglicol, apenas tendo comprado da empresa A&D Química Comércio Eireli, que é importador, e revendeu ao mercado nacional como apenas distribuidor", afirmou a empresa.

Procurada, a Prefeitura de Contagem informou que, a pedido da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG), esteve na filial da empresa instalada no município,

onde constatou que a indústria não fabrica propilenoiglicol, alvo da investigação. A administração acrescentou que não foram identificadas irregularidades no local.

PROPILENOGLICOL De acordo com o Mapa, o propilenoiglicol está aprovado para uso e é seguro para as espécies animais de produção e de companhia, não sendo indicado apenas para gatos. O composto também é aprovado para emprego nas indústrias farmacêuticas e alimentícia voltadas para humanos, o que amplia a preocupação com a possível contaminação de alimentos e remédios. No caso dos alimentos para consumo animal, o composto é usado como umectante. Já na indústria para uso humano, o químico serve como espessante e conservante.

VÍTIMAS Na última atualização da Polícia Civil de Minas, 54 cães morreram em 11 estados brasileiros após a ingestão de petiscos supostamente contaminados da empresa Bassar Pet Food. Em nota, a corporação informou que 15 cachorros morreram em Minas Gerais. Doze óbitos ocorreram em Belo Horizonte, um em Piumhi, e os outros dois em Uberlândia.

A princípio, dois produtos haviam sido identificados com suspeita de contaminação por monoetilenoglicol: o Every Day sabor figado (Lote 3.554) e o Dental Care (Lote 3.467). Entre os principais sintomas identificados nos relatos estão convulsões, vômito, diarreia e prostração.



CLAUDSON RODRIGUES/UMA PRESS

Movimento de caminhões na entrada da Tecno Clean, em Contagem, onde lotes de propilenoiglicol contaminado foram encontrados: empresa diz que apenas distribuiu o produto

A Bassar anunciou um recall de seus produtos. A fabricante informou ter solicitado aos consumidores que entreguem no local de venda itens que tenham adquirido. A empresa confirmou o uso do propilenoiglicol e informou que "investigações oficiais" ainda estão sendo feitas em todo o processo e maquinário de sua produção.

No dia 2, a perícia da Polícia Civil de Minas Gerais confirmou que um dos produtos da empresa estava contaminado com a substância tóxica. A corporação ainda não informou o resultado dos demais testes ou qual produto testou positivo para contaminação por monoetilenoglicol.

CASO BACKER A intoxicação dos cães por monoetilenoglicol tem paralelo com o caso das contaminações de 29 pessoas, parte delas pela mesma substância, que veio à tona em janeiro de 2020. Na época, 10 pessoas morreram por complicações renais após consumir a cerveja Belohorizontina, da Backer, com sede em Nova Lima. Foi identificada nesse episódio ainda a contaminação pelo dietilenoiglicol, também tóxico.

Quando ingerido, o monoetilenoglicol pode provocar intoxicação, com sintomas como insuficiência renal e problemas neurológicos. Na fábrica de cerveja, a substância contaminada era usada para agilizar o processo de resfriamento da bebida, mas não deveria ter contato direto com o líquido.

Segundo as investigações, a contaminação das cervejas por monoetilenoglicol e dietilenoiglicol ocorreu devido a um vazamento no tanque da fábrica. Em outubro daquele mesmo ano, 11 pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 11